

Superando desafios educacionais e pessoais: um relato de experiência da atuação do programa residência pedagógica no contexto pandêmico e gestacional

Overcoming educational and personal challenges: an experience report on the performance of the pedagogical residency program in the pandemic and pregnancy context

Paula Raquel da Rocha Soares
Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência de uma aluna do Programa Residência Pedagógica (PRP), inserida na Licenciatura em Química, durante um dos momentos mais desafiadores enfrentados pela educação contemporânea: a pandemia do Covid-19. O interesse em descrever os desafios, medos e angústias vivenciados pela acadêmica deve-se ao contexto caótico imposto pela pandemia, somado ao fato de estar grávida, oferecendo uma perspectiva de superação de limites. A pandemia teve seu início em dezembro de 2019, na China, e foi declarada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia global em fevereiro de 2020. Isso levou ao fechamento de fronteiras, suspensão de atividades comerciais, lazer, escolas e universidades. O isolamento social tornou-se a estratégia primordial para conter a propagação do vírus, causando um período inesperado e prolongado de alterações significativas no modo de vida, que se estendeu até 2023, com a disseminação das vacinas e a redução da transmissão do vírus. Por fim, a experiência obtida durante este processo tem contribuído para que a aluna pudesse, não só compreender o contexto da educação e ensino, por meio do ingresso no Programa Residência Pedagógica, mas também constatar a sua enorme força em superar limites e barreiras, pois, durante o processo pandêmico gerou-se em quase toda a população um sentimento de medo e angústia que foram superados aos poucos. Com o avanço da ciência e, no caso do relato acompanhado, a acadêmica também passou por um processo de gravidez, que por si só, já gera muita insegurança em grande parte das mulheres.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Química; Pandemia.

Abstract; This work aims to report the experience of a student from the Pedagogical Residency Program (PRP), enrolled in the Chemistry Degree, during one of the most challenging moments faced by contemporary education: the Covid-19 pandemic. The interest in describing the challenges, fears and anxieties experienced by the academic is due to the chaotic context imposed by the pandemic, added to the fact that she is pregnant, offering a perspective of overcoming limits. The pandemic began in December 2019, in China, and was declared by the World Health Organization as a global pandemic in February 2020. This led to the closure of borders, suspension of commercial activities, leisure, schools and universities. Social isolation became the primary strategy to contain the spread of the virus, causing an unexpected and prolonged period of significant changes in the way of life, which lasted until 2023, with the dissemination of vaccines and the reduction of virus transmission. Finally, the experience gained during this process has contributed to the student not only being able to understand the context of education and teaching, through entry into the Pedagogical Residency Program, but also realizing her enormous strength in

overcoming limits and barriers, as , during the pandemic process, a feeling of fear and anguish was generated in almost the entire population, which were gradually overcome, with the advancement of science and in the case of the report followed, the academic also went through a pregnancy process, which in itself , already generates a lot of insecurity in most women.

Keywords: Pedagogical Residency; Chemical; Pandemic.

Introdução

O trabalho ora proposto destina-se a descrever o relato de experiência vivenciado por uma aluna do Programa Residência Pedagógica no ensino da Licenciatura em Química.

Com base nisso, a motivação para o desenvolvimento desta pesquisa se deu pelo interesse em relatar os desafios, os medos e as angústias vivenciadas pela acadêmica durante um dos períodos mais caóticos acompanhados pela educação atual, a pandemia do Covid-19. Além disso, a aluna também encontrava-se em seu período gravídico, o que acabou contribuindo para a construção desta pesquisa, pois demonstra uma superação de desafios e limites.

Sabe-se, de acordo com Couto *et al* (2020), que no final de dezembro do ano de 2019, em Wuhan, na China, surgiu o primeiro caso de uma síndrome respiratória aguda grave, causada pelo Corona Vírus. No Brasil, o primeiro caso foi diagnosticado no dia 25 de fevereiro de 2020. A partir daí, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que tratava-se de uma pandemia e o isolamento social foi indicado como a mais eficiente estratégia para enfrentar o vírus e acabar diminuindo o ritmo de sua propagação e, conseqüentemente, salvar vidas. Com isso, as fronteiras entre os países também foram fechadas, as atividades comerciais, espaços de lazer, escolas, universidades, todas foram suspensas. Isto é, a vida acabou passando por um período, radicalmente, inusitado e que perdurou até os anos de 2023 com os avanços da vacina e a desaceleração da contaminação.

Segundo Saldanha (2020), tanto a educação básica, como a educação superior tiveram que improvisar durante o período do ano letivo e para isso, foram necessárias as utilizações de plataformas digitais, o uso de aplicativos

de mensagens e outras medidas para que o ensino educacional não fosse tão prejudicado.

Nesse contexto, o ensino remoto emergiu como uma solução temporária para os estudantes durante o período de distanciamento social desencadeado pela pandemia de COVID-19 (GÓES; CASSIANO, 2020). Diante desse cenário desafiador, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) precisou se adaptar à nova realidade das escolas, transitando para um formato remoto para atender às necessidades do programa.

O PRP, lançado pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como propósito selecionar instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas, que ofereçam cursos de licenciatura. Seu objetivo principal é implementar projetos que promovam a conexão entre a teoria e a prática nos cursos de formação de professores (CAPES, 2018). Entre os objetivos do programa, destaca-se o estímulo ao aprimoramento da formação prática nos cursos de licenciatura, permitindo que os licenciandos atuem nas escolas de educação básica, capacitando-os com habilidades e competências essenciais para um ensino de qualidade (FERREIRA, SIQUEIRA, 2020).

Conforme apontado por Silva *et al* (2019), o PRP proporciona um ambiente de interação com alunos e professores durante o período de regência na escola-campo, favorecendo a troca de experiências e a integração de conhecimentos. Essa dinâmica ressalta que o PRP não apenas contribui para a formação inicial dos residentes, mas também funciona como um suporte para a formação continuada dos preceptores, enriquecendo assim o processo de ensino e aprendizagem.

Programa de residência pedagógica

Segundo Santos, Ferreira e Simões (2016) a capacitação de professores é fundamental para garantir a excelência do ensino, especialmente diante das mudanças tecnológicas. É essencial fortalecer a formação desses profissionais para que possam desempenhar um papel significativo no ambiente escolar.

Sob essa perspectiva, o Programa Residência Pedagógica (PRP) foi concebido com o propósito de aprimorar e consolidar a formação inicial dos estudantes de licenciatura.

O PRP teve seu embrião no Projeto de Lei do Senado n.º 227/2007, inicialmente nomeado como Residência Educacional, inspirado na estrutura e eficácia da Residência Médica no processo de formação acadêmica. Tal modelo é concebido como um momento-chave para os estudantes colocarem em prática o conhecimento adquirido na formação inicial, assim como adquirir novas habilidades e experiências pertinentes ao contexto educacional em que estão inseridos (BRASIL, 2007, p. 03). O surgimento da residência na formação inicial de professores remonta ao ano de 2009, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) (FARIA; PEREIRA, 2019).

De acordo com informações do edital CAPES 06/2018, o PRP é um programa formativo destinado aos estudantes de licenciatura que terão atuação em escolas de educação básica, identificadas como escolas-campo. O programa totaliza 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas para ambientação, 320 horas de imersão - incluindo 100 horas de regência, que contempla o planejamento e a execução de, no mínimo, uma intervenção pedagógica, e 60 horas para elaboração de relatório final, avaliação e compartilhamento das atividades (CAPES, 2018).

Segundo o mesmo documento, dentro da escola-campo, o residente é acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor, e orientado por um docente da Instituição de Ensino Superior (IES), chamado docente-orientador, responsável por articular teoria e prática, além de outro docente da IES, responsável por coordenar o projeto institucional do PRP.

Nesse sentido, deve-se compreender que o PRP se distingue do estágio convencional ao oferecer bolsas com duração de 18 meses durante a vigência do projeto. Cada núcleo de residência comporta de 24 a 30 residentes, sendo 6 destes discentes atuando como bolsistas voluntários.

Para tanto, o PRP busca estimular os alunos a se envolverem ativamente na prática de ensino, estabelecendo conexões entre a teoria acadêmica e a prática educacional. Além disso, visa a promover uma maior

interação e diálogo entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas onde ocorre a prática (CAPES, 2018). Essa iniciativa visa a aproximar os futuros professores da realidade educacional, proporcionando-lhes experiências práticas desde o início de sua formação, facilitando a transição entre a teoria aprendida na academia e sua aplicação efetiva no ambiente escolar.

Metodologia

Para que haja um bom desenvolvimento de uma pesquisa de cunho científico é fundamental que se defina uma metodologia de pesquisa. Nesse sentido, Gil (2002, p. 17) explica que:

A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2022, p.17).

Nesse sentido, a pesquisa científica pode apresentar diversas modalidades, assim como: experimental, documental, pesquisa de campo, entre outras. Para tanto, a presente pesquisa trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e qualitativo. De acordo com Daltro e Faria (2019) o relato de experiência assume um papel crucial como um relato científico significativo. Esta forma narrativa utiliza a linguagem para expressar uma experiência singularizada. Trata-se, portanto, de uma construção textual que não busca estabelecer uma verdade absoluta, mas oferecer uma síntese temporária, aberta a análises e à contínua produção de conhecimentos novos e interdisciplinares.

Já com relação à pesquisa qualitativa, Minayo (2012, p. 21) descreve que essa pesquisa "[...] responde a questões muito particulares", preocupando-se "[...] nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado". Isto é, trabalha-se com um nível de realidade que tem no seu objeto a característica da subjetividade.

Com isso, a partir da temática escolhida e, principalmente, os procedimentos metodológicos para a construção deste trabalho, foi necessário

investir em uma longa jornada, a fim de encontrar documentos, como artigos, teses e dissertações, para fundamentar a pesquisa e descrever sobre a Residência Pedagógica, os impactos da pandemia na educação, a adaptação das aulas no período pandêmico e, por fim, apresentar os relatos dessa experiência, bem como as vivências, os sentimentos e as limitações durante esse processo.

Relato de experiência

As atividades do Programa de Residência Pedagógica edital nº 011/2020 - DPA/PROEG, Núcleo de Química, em conjunto com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), iniciaram suas atividades no dia 22 de outubro de 2020 em uma escola estadual de tempo integral na zona norte de Manaus.

Durante o período de execução das atividades relacionadas a PRP, explica-se que a orientação na escola ocorreu por meio de um docente preceptor da instituição, cujo público-alvo foi uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, em que estavam alocados, em média, 40 alunos com idades variadas entre 15 anos e 18 anos.

O primeiro contato ocorrido na Escola realizou-se através de uma ambientação acadêmica, que teve por finalidade instruir os residentes durante todo o processo de execução das intervenções que iriam realizar. Em sequência, houve as etapas de observação e regência, em que a residente foi supervisionada e monitorada pela preceptora, obtendo suporte e apoio necessário para o desenvolvimento pleno das atividades a serem realizadas. Entretanto, no decorrer da fase inicial da residência o mundo passou um processo caótico e adentrou em uma intensa e longa pandemia, cercada de incertezas, medos e ansiedade em grande parte da população mundial.

Foi nesse processo que a educação, de modo geral, teve que interromper as aulas presenciais. No entanto, esse fato não impediu que a troca de conhecimento ocorresse entre os alunos do Ensino Médio e os residentes, pois como medida emergencial a Secretaria de Educação e Desporto (SEDUC/AM), em parceria com a TV Encontro das águas, iniciou o processo de aulas não presenciais que ocorreram através do Projeto: “Aula em

casa”, cujo objetivo era dar continuidade nessas atividades pedagógicas que já haviam sido planejadas para o ano letivo de 2020. Depois de um período de expectativa e incerteza, a comunidade escolar gradualmente se adaptou a uma nova realidade. O retorno parcial dos alunos às aulas presenciais tornou-se viável com a implementação do distanciamento social e a observância das normas sanitárias básicas, fazendo parte das diversas mudanças adotadas.

Durante o período pandêmico houve a oportunidade em desenvolver as atividades a partir de suportes tecnológicos, que foram adotados em quase todas as instituições de ensino nesse processo pandêmico. Com isso, as aulas foram elaboradas por meio de slides e exercícios ofertados em sala de aula virtual online. Durante esse processo foi possível compreender como ocorria cada engrenagem no desenvolvimento educativo, sendo necessário que todos os passos fossem organizados e precisos, a fim de promover um ensino-aprendizagem significativo a esses alunos.

Foi possível vivenciar muitos momentos de aprendizado, mas também de desafios. Um deles foi a relação com os alunos, que inicialmente, apresentaram uma certa resistência em participar das atividades propostas. Alguns deles não interagiam, ficavam muito tempo no celular e tinham muitas conversas paralelas. Além disso, sabe-se que essa característica do aluno ouvinte e passivo é fortemente presente devido a metodologia tradicional que está enraizada nas escolas. No entanto, essa resistência foi superada, pois as atividades propostas pela residente exigiam uma participação mais ativa dos alunos. Dessa forma verificou-se que eles foram se envolvendo cada vez mais ao longo do projeto.

Um outro fator que implicou na execução das atividades foi o fato de as salas terem muitos alunos, em média uns 35. No entanto, a estrutura da escola era muito boa. As salas eram grandes e refrigeradas, os professores e residentes tinham os recursos e ferramentas necessárias para realizar as atividades (exceto as experimentais, onde os residentes precisavam levar os materiais e reagentes para o laboratório). Após o período de flexibilização das regras na pandemia, os estudantes puderam retornar aos poucos para o ambiente escolar e atendendo ao distanciamento social, ocorreu uma

alternação dos alunos na sala de aula, uma vez que não podia exceder o limite de 20 pessoas naquele ambiente.

A pandemia de COVID-19 impactou profundamente o setor educacional em níveis globais, resultando em transformações sem precedentes e desafios significativos (SILVA; SILVA-NETO; SANTOS, 2020). Segundo Senhoras (2020) esse período trouxe à tona desigualdades preexistentes no acesso à educação. Nem todos os alunos tiveram condições igualitárias para participar do ensino remoto devido a disparidades de recursos, assim como: a falta de acesso à internet adequada, dispositivos eletrônicos ou ambientes propícios ao estudo. Isso ampliou a lacuna entre os estudantes, acentuando a desigualdade educacional.

Além disso, o ensino remoto e híbrido impactou além de questões acadêmicas, modificando a estrutura da interação social, emocional e psicológica dos discentes. O distanciamento físico impactou a saúde mental dos estudantes, aumentando o isolamento e a ansiedade (CORDEIRO, 2020).

Desse modo, professores e os participantes do projeto RP tiveram que se adaptar rapidamente às novas tecnologias e metodologias de ensino, enfrentando desafios para engajar os alunos de maneira eficaz e promover um ambiente de aprendizado interativo e participativo.

Já após o período de flexibilização das regras no período pandêmico, em que os estudantes das escolas puderam começar, aos poucos, a retomada do ambiente escolar, foi proposta diversas atividades que almejavam contribuir com a aprendizagem dos discentes. Entre elas, cita-se a demonstração prática da condutividade elétrica dentro do assunto em que os alunos do 1º ano do Ensino Médio já estavam estudando, sobre Ligações Químicas. Na figura 1 e 2 pode-se observar algumas ilustrações da execução dessas atividades.

Figuras 1 – Aulas práticas.



Fonte: As autoras, 2023.

Observa-se na figura 1 que houve um momento de explicação do conteúdo de condutividade elétrica, sendo que esse processo se deu de forma prática, isto é, não ocorrendo apenas através das teorias. A retomada das aulas e a execução da atividade trouxeram inúmeros sentimentos, assim como o medo, de voltar ao contexto social após um longo período de distanciamento, as incertezas quanto a disseminação da doença, mas movidas a um sentimento de alegria, confiança e esperança em retomar as atividades presenciais, mesmo com todas as medidas de segurança e higiene que eram necessárias.

Já na figura 2 observa-se o período de execução juntamente com os alunos, em que puderam acompanhar e realizar na prática como ocorria esse processo da condutividade elétrica.

Figuras 2 – Participação dos alunos nas aulas práticas.



Fonte: As autoras, 2023.

Nota-se que, em quase todos os momentos os alunos estavam com máscaras, pois foi uma das exigências sanitárias solicitadas por toda a população, assim como a lavagem frequente das mãos ou o uso do álcool em gel e evitar que houvesse aglomeração em ambientes fechados.

Por fim, ao longo do desenvolvimento das atividades a acadêmica pode presenciar, de perto, o avanço da Covid-19 e não bastasse o medo, a angústia e as incertezas que a cercavam durante este período, passou a existir o período de gravidez da pesquisadora, que foi ocorreu durante o período de: 07/2021 a 03/2022.

Com a gravidez, houve uma série de sentimentos, desafios e aprendizado. A ansiedade foi um companheiro constante nesse período. A incerteza sobre a saúde própria e a do bebê, juntamente com a compreensível preocupação sobre os efeitos do vírus na gestação, gerou um sentimento avassalador de preocupação constante. As mudanças repentinas nos protocolos médicos, juntamente com as orientações em constante evolução, acrescentaram camadas adicionais de preocupações e dúvidas.

O isolamento social, um dos principais meios de evitar a propagação do vírus, também se mostrou desafiador. Restrições a visitas familiares, encontros com amigos e interações sociais comuns geraram um senso de solidão e isolamento para muitas gestantes, privando-as do apoio emocional tão necessário durante essa fase crucial. Entretanto, durante todo esse carrossel

de sentimentos, também foi um processo muito produtivo de vivenciar, pois foi possível participar do Programa de Residência Pedagógica, que contribuiu significativamente para o progresso como futura professora.

Além disso, enfrentar uma gestação durante a pandemia acrescentou uma camada adicional de preocupações e cuidados, tanto físicos quanto emocionais. O equilíbrio entre as demandas acadêmicas, os desafios do ensino à distância e as necessidades pessoais foi um verdadeiro malabarismo, exigindo uma gestão eficaz do tempo e uma capacidade extraordinária de adaptação.

Diante disso, pode-se perceber diversas dificuldades enfrentadas pela residente e entender que, apesar dessas adversidades, a prática pedagógica vivenciada na escola, reflete em aprendizados e experiências que ajudarão a construir a identidade docente como futura professora.

Desse modo, sabe-se que a gravidez em si já deixa traz uma série de sentimentos. No contexto da gravidez na pandemia do Covid-19 existem desafios emocionais singulares para as mulheres grávidas, moldando um cenário marcado por uma mistura complexa de sentimentos e preocupações.

O uso de ferramentas tecnológicas para promover uma aula mais atrativa e intuitiva aos alunos foi uma estratégia utilizada durante todo esse processo de retorno às aulas e certamente foram períodos que ficaram registrados na memória de todos os envolvidos.

Com isso, verifica-se que a pandemia evidenciou a necessidade urgente de repensar e fortalecer os sistemas educacionais, buscando soluções para garantir um acesso equitativo à educação. Investimentos em infraestrutura digital, formação de professores para o ensino online e medidas para mitigar as disparidades no acesso à tecnologia são essenciais para garantir que todos os estudantes possam continuar aprendendo, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica.

Nesse sentido, compreende-se que o desafio refletido durante a pandemia é a necessidade de reconstruir um sistema educacional mais resiliente e inclusivo, que possa se adaptar a futuras crises, garantindo que a educação seja um direito acessível a todos, independentemente das

circunstâncias. É fundamental aprender com os desafios enfrentados durante a pandemia para criar um ambiente educacional mais flexível, equitativo e preparado para os desafios do futuro.

Considerações finais

Ao longo desta pesquisa compreendeu-se que o Programa de Residência Pedagógica emerge como um catalisador fundamental para a ampliação dos métodos de ensino dos estudantes envolvidos. Diante das rápidas transformações sociais, é crucial que esses estudantes estejam sintonizados com as evoluções da sociedade, o que naturalmente demanda adaptações nas abordagens educacionais.

Em resumo, o PRP possibilita uma maior sinergia entre os conhecimentos teóricos adquiridos e sua aplicação prática em sala de aula. Além disso, oferece oportunidades enriquecedoras na elaboração de aulas e atividades, ao mesmo tempo em que propicia um contato direto e significativo com os estudantes. Essa integração contribui de maneira notável para a formação do estudante residente, preparando-o de maneira mais sólida e abrangente para os desafios futuros da docência.

O relato de experiência descrito teve por tema central os desafios educacionais e pessoais em meio à pandemia e à gestação e tem revelado grande resiliência, adaptabilidade e a determinação para enfrentar situações adversas. É importante destacar que essa jornada foi repleta de obstáculos, mas também de oportunidades de crescimento e aprendizado.

No contexto educacional, a transição abrupta para o ensino remoto e híbrido exigiu uma rápida adaptação a novas tecnologias e metodologias, desafiando tanto educadores quanto estudantes. A superação desses desafios demandou não apenas habilidades técnicas, mas também uma forte dose de flexibilidade, paciência e criatividade para manter a qualidade do processo de aprendizagem.

Além disso, enfrentar uma gestação durante a pandemia acrescentou uma camada adicional de preocupações e cuidados, tanto físicos quanto emocionais. O equilíbrio entre as demandas acadêmicas, os desafios do ensino

à distância e as necessidades pessoais foi um verdadeiro malabarismo, exigindo uma gestão eficaz do tempo e uma capacidade extraordinária de adaptação.

No entanto, essas dificuldades não foram enfrentadas sozinhas. A rede de apoio, incluindo familiares, colegas e o apoio institucional, desempenhou um papel vital ao oferecer suporte emocional, orientação prática e encorajamento, contribuindo significativamente para a superação dos desafios.

Por fim, esse relato de experiência ilustra a capacidade humana de superar obstáculos, adaptar-se às circunstâncias adversas e emergir fortalecido. As lições aprendidas durante esse período desafiador não apenas moldaram o percurso pessoal e educacional, mas também demonstraram a importância da resiliência, empatia e da busca por apoio mútuo para enfrentar desafios complexos, sejam eles educacionais, pessoais ou uma combinação de ambos.

Referências

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado N° 227, de 2007**: Institui a Residência Educacional a Professores da Educação Básica. disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=651110&ts=1594012052676&disposition=inline>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação**: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.

COUTO, Edvaldo Souza et al. # fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de Experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FARIA, J. B.; PEREIRA, J. E. D. Residência Pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**. v. 28, n. 68, p. 333-356. 2019.

FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Práticas de Linguagem**. v. 10, n. 1, p. 1-13, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GÓES, C. B.; CASSIANO, G. O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. **Folha de Rosto**. v. 6, n. 2, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17 (3): 621-626, 2012.

SALDANHA, L. C. D. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Educação e Cultura Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020.

SANTOS, M. A. B. dos; FERREIRA, H. S.; SIMÕES, L. L. F. Saberes da docência aprendidos no PIBID: um estudo de caso com professores supervisores de educação física. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 104–120, 2016.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

Sobre as autoras

Paula Raquel da Rocha Soares

paularaquel.pr@hotmail.com

Graduanda em licenciatura em Química pela Universidade Federal do Amazonas, UFAM-Manaus.

Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi

klenicy@gmail.com

Professora Adjunta no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB/UFAM), em Coari - Amazonas. Possui doutorado em Química pela Universidade Federal do Amazonas. Realiza projetos de Pesquisa e Extensão relacionadas ao Ensino de Química com projetos de intervenção utilizando práticas experimentais e valorização de saberes tradicionais. Professora no Mestrado Profissional em Ensino de Física - pólo UFAM ICET/ISB.